

## Os tipos de unidades de informação em “Desventuras em série”<sup>1</sup>

Ágila Garcia Bezerra<sup>2</sup>

**Resumo:** Apresenta como objeto de estudo a obra *Desventuras em série*. Analisa e classifica os tipos de unidades de informação presentes em cada um dos treze livros que compõem a coleção. Conceitua brevemente biblioteca, arquivo e museu. Utiliza como metodologia a pesquisa descritiva. Quanto à natureza da pesquisa, caracteriza-se como quantitativa e qualitativa, além de possuir abordagem mista. Tem como fonte de coleta de dados os próprios volumes da obra estudada, e faz uso da análise de conteúdo como técnica de análise dos dados obtidos. Mostra as bibliotecas como predominantes nos quase 170 capítulos da obra. Esclarece que nem todos os centros de preservação da memória são bibliotecas, mas distinguem-se entre arquivos e museus. Finaliza sugerindo que outras pesquisas sejam realizadas acerca dos aspectos relativos à Biblioteconomia que podem ser explorados na série de *Lemony Snicket*.

**Palavras-chave:** Unidades de informação. Biblioteca. Arquivo. Museu. *Desventuras em série*.

## The types of information units in “A series of unfortunate events”

**Abstract:** It presents as object of study the work *A series of unfortunate events*. It analyzes and classifies the types of units of information present in each one of the thirteen books that compose the collection. Conceptualize briefly library, archive and museum. It uses descriptive research as methodology. Regarding the nature of the research, it is characterized as quantitative and qualitative, besides having a mixed approach. It has as a source of data collection the volumes of the work studied, and makes use of content analysis as a technique of data analysis. It shows the libraries as predominant in almost 170 chapters of the work. Clarifies that not all memory preservation centers are libraries, but they are distinguished between archives and museums. Ends by suggesting that further research be done on the aspects of librarianship that can be explored in the *Lemony Snicket* series.

**Key-words:** Information units. Library. Archive. Museum. *A series of unfortunate events*.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XLI Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEGBD), realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2018.

<sup>2</sup> Discente de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA). *Email:* agilagarcia61@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A obra selecionada como objeto de estudo desta pesquisa, narra a infeliz jornada dos irmãos Baudelaire que se tornaram órfãos após um incêndio de causas misteriosas consumir sua casa, junto com seus queridos pais. A partir desse fatídico incidente os três órfãos passam pelas mãos de vários tutores, e sempre correm perigo pois o primeiro dos tutores descobre que os meninos possuem uma enorme herança e não desiste de persegui-los, no entanto:

Em todos esses perigos que encontraram, e nos incontáveis outros perigos além desses, eles sempre acharam uma biblioteca de um tipo ou de outro, onde conseguiram descobrir as informações necessárias para salvar a pele, uma expressão que aqui significa "mantê-los vivos para o próximo capítulo terrível de suas vidas".

(O penúltimo perigo, p. 39)

Assim, notou-se o destaque que o autor dá aos centros de preservação da memória como peças de um quebra-cabeça para a descoberta das razões da morte dos pais das crianças. No entanto não iremos tratar do papel exercido por eles no contexto da história, pois o conteúdo do artigo se tornaria demasiado extenso, por isso nos deteremos apenas na sua identificação e classificação.

O objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise qualitativa e quantitativa das Unidades de Informação (biblioteca, arquivo e museu), presentes na obra “Desventuras em série” de Daniel Handler, sob o pseudônimo de Lemony Snicket; como objetivo específico pretende-se classificá-las quanto ao tipo e natureza. A temática se mostra relevante pois são raras as obras literárias que colocam as unidades de informação, sobretudo as bibliotecas como fundamentais para o desenlace do enredo.

Os treze livros da coleção “Desventuras em série”, trazem pelo menos uma biblioteca, arquivo, ou museu em cada um dos livros que compõem a série e com isso mostram a importância desses, não só no contexto da narrativa mais também evidenciam sua função primária: prover acesso à informação, além de muitas vezes se tornarem o único meio de escape das diversas desventuras que ocorrem aos irmãos Baudelaire. Nesse sentido, fica claro que este estudo contribuirá positivamente para a área da Biblioteconomia e futuras pesquisas relacionadas a este tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão deste estudo, faz-se necessário esclarecer os conceitos que se atribuem a biblioteca, biblioteca escolar, biblioteca geral, arquivo e museu. Segundo Cortez (1987, p. 193) biblioteca é “[...] toda coleção organizada de livros e publicações periódicas impressas ou material audiovisual”. Elas podem ser públicas, onde o acesso é livre a qualquer pessoa, ou particulares e/ou pessoais as quais podem ser mantidas por instituições privadas, ou referem-se à coleção de livros adquiridos, ou acumulados por alguém, também se dividem em especiais, quanto ao suporte ou especializadas, quanto ao assunto.

Conforme Vieira (2014), a função da biblioteca escolar vai além do armazenamento de livros, ela serve como suporte ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e funciona como uma extensão da sala de aula, pois é ela que irá oferecer recursos informacionais que possibilitem complementar a formação escolar de seus usuários.

Classifica-se como biblioteca geral aquela que não se restringe a apenas uma área do conhecimento, mas abrange uma grande quantidade de assuntos.

De acordo com a Lei nº 8.159, de janeiro de 1991:

Consideram-se arquivos, [...] os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física,

qualquer que seja o suporte da informação ou natureza dos documentos (BRASIL, 1991, p. 1).

Assim como as bibliotecas, os arquivos também se classificam em públicos, privados e/ ou pessoais.

O Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa (2000, p. 649) define museu como: “Estabelecimento destinado a guarda e à exposição de obras de valor artístico, histórico, científico etc”. Feitas as conceituações necessárias, é visível a sutil distinção entre as unidades de informação discutidas neste trabalho.

### 3 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, que para Gil (2008) consiste em analisar, classificar e interpretar as características de fatos ou fenômenos sem interferir sobre eles. Caracteriza-se como pesquisa mista, pois para Oliveira (2011), apresenta tanto fatos quantitativos (podem ser mensurados numericamente) como qualitativos (não mensurados numericamente), possui também uma abordagem mista, este tipo de abordagem apresenta maiores vantagens, pois possibilita uma visão mais abrangente e clara já que relaciona os dados, complementando e enriquecendo a pesquisa.

Como fonte de coleta dos dados, utiliza-se dos próprios volumes da série estudada, dos quais foram extraídos trechos relevantes que identificam a tipologia das unidades de informação contidas em cada um deles. Apresenta como técnica de análise dos dados obtidos, a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977) está distribuída em três etapas, a saber: 1) Pré análise; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados. Essa técnica exige do pesquisador uma análise reflexiva e crítica dos dados coletados.

### 4 RESULTADOS

A partir da análise dos treze livros da série, à luz do que já se tem escrito sobre tipologia e conceitos de biblioteca procurou-se identificar os tipos de unidades de informação presentes em cada volume. Foi elaborado um quadro para melhor organização e síntese dos resultados. Para validar as categorias atribuídas, serão apresentados trechos dos livros que confirmam cada uma delas.

Quadro 1- Classificação das Unidades de informação por livro da série

	<b>Título do livro</b>	<b>Categoria</b>	<b>Tipo</b>
<b>1</b>	Mau começo	Biblioteca especializada em Direito <sup>1</sup>	Particular
<b>2</b>	Sala dos répteis	Biblioteca especializada em Herpetologia <sup>2 3</sup>	Particular
<b>3</b>	O lago das sanguessugas	Biblioteca especializada em Gramática <sup>3</sup>	Particular
<b>4</b>	Serraria baixo-astral	Biblioteca <sup>4</sup>	Particular
<b>5</b>	Inferno no colégio interno	Biblioteca Escolar <sup>5</sup>	Particular
<b>6</b>	O elevador erzartz	Biblioteca especializada em Moda <sup>6</sup>	Particular
<b>7</b>	A cidade sinistra dos corvos	Biblioteca especializada em Legislação <sup>7</sup>	Particular
<b>8</b>	O hospital hostil	Arquivo <sup>8</sup>	Público

<sup>3</sup> “Parte da Zoologia que trata dos répteis. ” (XIMENES, p. 494)

9	O espetáculo carnívoro	Arquivo <sup>9</sup>	Particular
10	O escorregador de gelo	Biblioteca <sup>10</sup>	Pública
11	A gruta gorgônea	Biblioteca especializada em Micetologia <sup>11</sup> 4	Particular
12	Penúltimo perigo	Biblioteca Geral <sup>12</sup>	Particular
13	O fim	Museu <sup>13</sup>	Particular

Fonte: Elaborado pelo autor

<sup>1</sup> “A sala era uma biblioteca. Não uma biblioteca pública, mas uma biblioteca particular, ou seja: uma grande coleção de livros pertencentes à juíza Strauss. Havia estantes e mais estantes repletas, em todas as paredes, do chão ao teto.” (Mau começo, p. 27)

<sup>2</sup> "Violet, Klaus e Sunny examinaram os volumes com o mesmo cuidado que dispensaram às gaiolas de répteis, e logo se deram conta de que a maioria dos livros tratava de cobras e de outros répteis. Parecia que todos os livros já escritos sobre répteis, desde *Uma introdução aos grandes lagartos* até *Como criar e alimentar a Cobra Andrógina*, estavam presentes nas estantes, e as três crianças, Klaus sobretudo, estavam ansiosos para ler sobre os espécimes representados na Sala dos Répteis.” (A sala dos répteis, p. 18)

<sup>3</sup> ‘Biblioteca?’, perguntou Klaus, animando-se. ‘Você tem uma biblioteca?’ ‘Claro’, disse tia Josephine. ‘Onde mais poderia guardar todos os meus livros de gramática? Se todos acabaram de tomar a sopa, vou mostrar-lhes a biblioteca. [...] A biblioteca não era quadrada nem retangular, como a maioria das salas, mas curva, num formato oval. Uma das paredes dessa sala oval estava dedicada a livros — fileiras e fileiras e fileiras deles, e não havia um só que não fosse de gramática’ (O lago das sanguessugas, p. 21)

<sup>4</sup> ‘Eles poderiam estudar na biblioteca. Parecem muito bem-comportados, e estou certo de que não criariam nenhum problema.’ ‘Essa sua biblioteca!’, disse o homem rispidamente. ‘Um absurdo! Não dêem atenção ao Charles, crianças. Meu sócio insistiu em que criássemos uma biblioteca para os empregados, e eu deixei. Mas não é algo que substitua o trabalho esforçado. [...] A biblioteca era uma sala ampla, arrumada com elegantes estantes de madeira e sofás que pareciam confortáveis, onde as pessoas podiam sentar-se para desfrutar a leitura [...] ‘Onde estão os livros?’, perguntou Klaus. ‘Todas essas estantes elegantes inteiramente vazias!...’ [...] ‘Esse é o único defeito da biblioteca’, admitiu Charles. [...] e andou até a estante mais afastada. Lá, na prateleira de baixo, viam-se três livros isolados.’ (Serraria baixo-astral, p.35, 36)

<sup>5</sup> ‘Vocês precisam ver. É um prédio cinza, todo de mármore e tem a forma de um dedão do pé. Há uma sala de estar muito espaçosa com lareira de pedra, uma sala de jogos e uma biblioteca bem ampla. Cada estudante tem seu quarto e tem direito a frutas para o consumo individual’ [...] ‘Adoraríamos ver a biblioteca’, traduziu Violet.” (Inferno no colégio interno, p.20,31)

<sup>6</sup> “Klaus realmente ficou com o quarto vizinho à biblioteca Squalor, que era uma sala grande e confortável com centenas de livros nas prateleiras. Mas o Baudelaire do meio ficou desapontado ao descobrir que todos os livros, sem exceção, eram descrições do que tinha sido in e out em várias épocas da história.” (O Elevador Erzartz, p. 25)

<sup>4</sup> “Ciência que estuda os fungos.” (XIMENES, p.626)

<sup>7</sup> ‘A Regra nº 108 reza claramente que a biblioteca de C.S.C. não pode conter nenhum livro que descumpra qualquer uma das outras regras.’ ‘O Conselho dos Anciãos me mandou queimar todos os livros que violavam a Regra nº 108’, disse ele em voz baixa, ‘mas em vez disso eu os trouxe para o meu celeiro. Tenho uma espécie de biblioteca secreta lá, além do ateliê secreto de invenções.’ (Cidade Sinistra dos Corvos, p. 34,35)

<sup>8</sup> “A Biblioteca de Registros se estendia na frente dos Baudelaire até tão longe que eles quase não conseguiam ver a parede oposta, nem tampouco as paredes da direita e da esquerda, quando olharam para os lados. Tudo o que conseguiam ver eram grandes arquivos de aço com gavetas metodicamente etiquetadas com descrições das pastas que continham. Os arquivos de aço estavam organizados fileira após fileira, até onde a vista podia alcançar. As fileiras eram tão próximas umas das outras que os irmãos tiveram de andar atrás de Hal em fila indiana enquanto ele os levava em uma excursão pela sala.” (O hospital hostil, p. 40)

<sup>9</sup> “Pode parecer estranho saber que havia uma biblioteca debaixo da mesa de madame Lulu, mas como os órfãos Baudelaire sabiam, existem quase tantos tipos de biblioteca quanto de leitores. [...] Existem bibliotecas públicas e bibliotecas médicas, bibliotecas secretas e bibliotecas proibidas, bibliotecas de registros e bibliotecas de catálogos de leilão, e existem bibliotecas de arquivos históricos, que é um termo sofisticado para se referir a uma coleção de pastas e documentos em vez de livros. As bibliotecas de arquivos históricos normalmente ficam em universidades, museus e outros lugares silenciosos — tais como embaixo de uma mesa — aonde as pessoas possam ir e examinar os papéis que desejarem para encontrar a informação de que precisam.” (O espetáculo carnívoro, p. 69)

<sup>10</sup> “Mais afastadas, as três crianças puderam ver as formas misteriosas de outros objetos sobreviventes do incêndio — um trombone, um pêndulo de relógio antigo, algo parecido com um periscópio ou uma luneta de espião, uma colher de sorvete abandonada sobre uma pilha de cinzas e uma placa de ferro com as palavras ‘Biblioteca C.S.C.’ inscritas. Mas além da placa não havia nada a não ser pilhas e pilhas de destroços carbonizados.” (O escorregador de gelo, p. 71)  
‘Antes da cisão’, disse Dewey, ‘C.S.C. era como uma biblioteca pública. Qualquer um podia se juntar a nós e ter acesso a todas as informações que adquirimos. Voluntários de todo o mundo liam as pesquisas uns dos outros, aprendiam com as observações uns dos outros e pegavam livros emprestados uns dos outros. Por algum tempo, pareceu que poderíamos manter o mundo inteiro a salvo, seguro e em ordem.’ (O penúltimo perigo, p. 88)

<sup>11</sup> [...] ‘Sim, sou micetologista. Me interessei por fungos a vida inteira. Se tivermos tempo, vou mostrar a você minha biblioteca micetológica.’ (A gruta gorgônea, p. 42)

<sup>12</sup> ‘O Hotel Desenlace é organizado de acordo com o Sistema Decimal Dewey’, explicou Frank ou Ernest. ‘É o mesmo modo de organização dos livros em muitas bibliotecas. Por exemplo, se vocês quisessem encontrar um livro sobre poesia alemã, começariam na seção da biblioteca marcada com o número 800, que contém livros sobre literatura e retórica. De modo similar, o oitavo andar deste hotel é reservado aos nossos hóspedes retóricos. Dentro da seção 800 de uma biblioteca, vocês encontrariam livros sobre poesia alemã rotulados com o número 831, e se tomassem o elevador e entrassem no quarto 831, encontrariam uma reunião de poetas alemães. Entenderam?’ [...] ‘Este hotel é muito parecido com uma grande biblioteca.’ (O penúltimo perigo, p. 35,38)

<sup>13</sup> “Assim, quando escrevo que os órfãos Baudelaire se encontravam na maior biblioteca que já tinham visto, é esta a definição da palavra que estou usando, porque o arboreto era uma enorme massa de conhecimento, e uma fonte de aprendizado, mesmo sem um pedaço sequer de papel visível.” [...] “Havia tudo o que o alfabeto podia conter — automóveis e alarmes, bandagens e bolinhas, cabos e

chaminés, discos e dominós, eixos e elásticos, filigranas e fogões, garrotes e gamelas, halteres e holofotes, ícones e instrumentos, joias e joelheiras, karts e kanangas, laminados e lampiões, máquinas e magnetos, nutrientes e nitroglicerina, osciloscópios e otomanas, petecas e pilares, queixadas e quepes, rabeças e rodas-d'água, serrotes e samburás, tapetes e turbantes, urnas e uqueleles, valetes e violoncelos [...]” (O fim, p. 98)

Com base no quadro acima, foram gerados os gráficos 1 e 2. A seguir analisaremos quantitativamente os dados contidos em cada um deles.

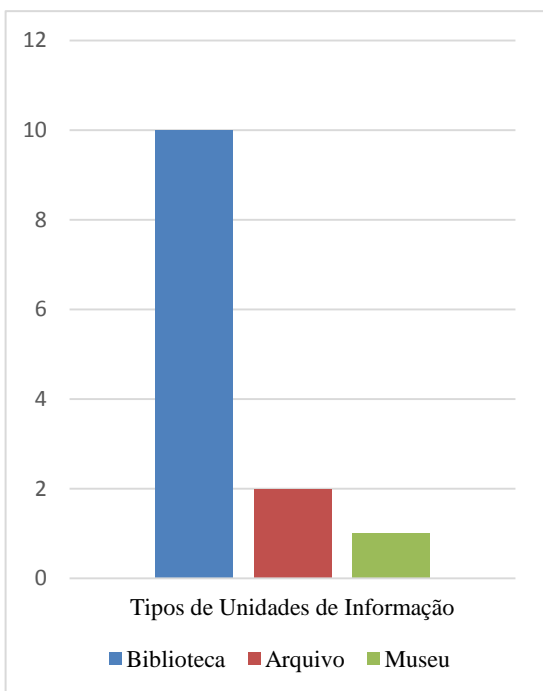


Gráfico 2 - Tipos de Biblioteca

Fonte: Elaborado pelo autor

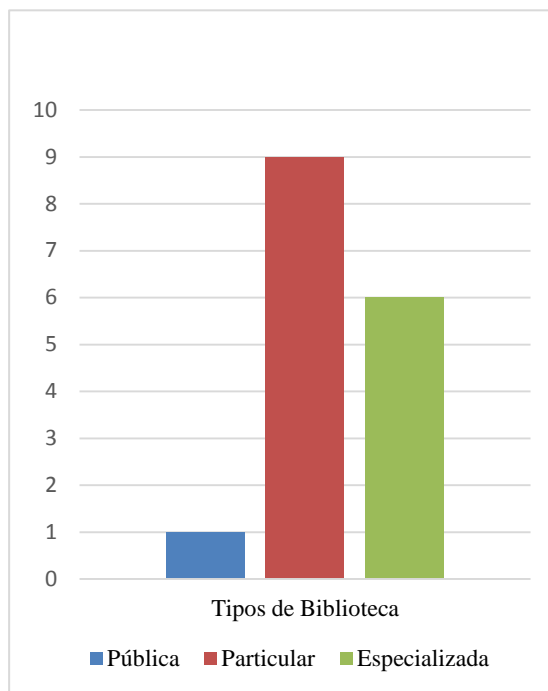


Gráfico 1 - Tipos de Unidades de Informação

Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 1 mostra os três tipos de unidades de informação contidas nos 13 livros da série analisada, ele revela a ocorrência predominante de bibliotecas que representa um percentual de 77%, elas podem ser encontradas nos 7 primeiros volumes e nos volumes 10 a 12 que compõem a obra de Lemony Snicket, em seguida estão os arquivos com 15,3%, mencionados nos volumes 8 e 9, por fim aparecem os museus com 7,7%, no volume 13 da sequência de livros.

O gráfico 2 apresenta os tipos de biblioteca que figuram ao longo dos mais de 170 capítulos de Desventuras em série, há em maior quantidade bibliotecas do tipo particular/pessoal, esse fato se justifica, pois, na casa dos vários responsáveis pela tutela dos órfãos Baudelaire, havia uma coleção de livros pessoais. Esse tipo de biblioteca representa um percentual de 90%, contra apenas 10% de bibliotecas do tipo pública, que se refere à biblioteca mencionada no volume 10 da coleção. Das 10 bibliotecas que constam na série, um total de 6 bibliotecas são consideradas especializadas, já que se restringem a determinada área do conhecimento, isso equivale a um percentual de 60% do total de bibliotecas.

Pode-se notar que o autor classifica todas as unidades de informação como bibliotecas, porém, diante da exposição dos resultados fica claro que há distinção entre elas apesar de possuírem objetivos e funções semelhantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desventuras em série mostra-se como uma obra que destaca o importante papel das unidades de informação, sobretudo das bibliotecas. Em cada livro da série o autor apresenta um tipo de Unidade de informação que irá suprir as necessidades informacionais dos irmãos Baudelaire e com isso livrá-los de terríveis perigos. Como proposto inicialmente foi realizada a análise dos 13 livros da série identificando cada uma das Unidades de informação que a obra traz, além de diferenciá-las quanto ao tipo de acesso ao acervo, e quanto ao acervo propriamente dito.

Durante a pesquisa bibliográfica houve dificuldade em encontrar produção científica que abordasse sobre esta coleção de livros com mesmo recorte e direcionamento que foi dado neste trabalho, no entanto foi possível chegar aos resultados pretendidos. Pode-se notar que o autor considerou todas as Unidades de informação como bibliotecas, talvez por não ser da área da Biblioteconomia realizou essa classificação de maneira equivocada. Porém a pesquisa organizou cada uma delas de acordo com o que se tem produzido acerca dos conceitos de biblioteca como também recorreu ao conhecimento adquirido ao longo do percurso acadêmico.

Sugere-se que futuras pesquisas abordem a questão do papel que as bibliotecas exercem e de que maneira contribuem na narrativa de Desventuras em série, pois há diversos aspectos interessantes que podem ser estudados nesta obra que muito evidencia a importância das bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de janeiro de 1991**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CORTEZ, Maria Tereza. **Centro de documentação: implantação com microcomputador**. São Paulo: M.T. Cortez, 1987. 221 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

SNICKET, Lemony. **A cidade sinistra dos corvos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (Desventuras em série; 7)

\_\_\_\_\_. **A gruta gorgônea**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (Desventuras em série; 11)

\_\_\_\_\_. **A sala dos répteis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Desventuras em série; 2)

\_\_\_\_\_. **Inferno no colégio interno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Desventuras em série; 5)

\_\_\_\_\_. **Mau começo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Desventuras em série; 1)

- \_\_\_\_\_. **O elevador ersatz.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (Desventuras em série; 6)
- \_\_\_\_\_. **O escorregador de gelo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Desventuras em série; 10)
- \_\_\_\_\_. **O espetáculo carnívoro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Desventuras em série; 9)
- \_\_\_\_\_. **O fim.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (Desventuras em série; 13)
- \_\_\_\_\_. **O hospital hostil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Desventuras em série; 8)
- \_\_\_\_\_. **O lago das sanguessugas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Desventuras em série; 3)
- \_\_\_\_\_. **O penúltimo perigo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (Desventuras em série; 12)
- \_\_\_\_\_. **Serraria baixo-astral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Desventuras em série; 4)

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa.** 2. ed. reform. São Paulo: Ediouro, 2000.